

Discurso na linha de Covas

O discurso de Fernando Collor de Mello, ontem, vem no mesmo tom do pronunciamento feito pelo senador Mário Covas, candidato do PSDB, no Senado Federal, há algumas semanas. O Estado deve apenas cumprir o seu papel no que for essencial e a iniciativa privada terá que ter um maior desempenho no próximo Governo. O senador prometeu um "choque no capitalismo" e Collor disse ontem que pretende desregulamentar a economia, dando liberdade a quem queira produzir.

Foi um discurso voltado para um público ausente da convenção, os empresários, que ainda buscam um candidato para apoiar. Collor disse que todos que desejarem se

engajar na produção "estarão livres de embaraços e dos percalços com que o Estado, historicamente, cerceia a livre competição, interfere na vida das empresas e estabelece privilégios cartoriais em favor dos grupos mais poderosos".

A exemplo do senador Mário Covas, Fernando Collor procurou, com o seu discurso, acenar com um tom liberal, no qual a diminuição da participação do Estado é considerada fundamental para sanar a crise que o País atravessa. Os dois candidatos procuram assim mostrar que têm pelo menos um esboço de programa de Governo e com isso alargar o apoio político junto aos empresários.